

APESAR DO DESAQUECIMENTO DA ECONOMIA, GERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL MANTÉM CRESCIMENTO

*O recrudescimento da crise econômico-financeira no centro do sistema capitalista no final do ano passado repercutiu negativamente sobre a economia brasileira em 2009, que atingiu os vários setores de atividade econômica. A Construção Civil passou por um momento inicial de relativo imobilismo frente às incertezas geradas pela crise, para reagir nos meses seguintes. Monitorar semestralmente o comportamento da ocupação, emprego, rendimentos e horas trabalhadas no segmento da Construção Civil em mercados metropolitanos é o propósito deste segundo número do **Boletim Trabalho e Construção**, cujo foco é justamente o primeiro semestre deste ano. Para tanto, pretende-se utilizar as informações apuradas regularmente pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (Sistema PED) nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.*

REAGINDO AOS EFEITOS DA CRISE

A crise financeira internacional chegou ao Brasil no último trimestre de 2008, e teve reflexos ainda neste ano. Para citar alguns efeitos, no primeiro semestre de 2009, o país presenciou uma retração rápida do crédito e paralisia nos investimentos de alguns ramos econômicos, principalmente na Indústria. Em consequência, houve diminuição importante do ritmo de crescimento da economia e ligeira elevação das taxas de desemprego, especialmente nas regiões metropolitanas mais industrializadas.

Como forma de reagir às tendências recessivas desenhadas por este cenário, o Governo Federal adotou um conjunto de medidas. Destacam-se, entre elas, a manutenção dos investimentos pre-

vistos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e políticas de desoneração seletiva de tributos, em especial a redução do IPI para automóveis, eletrodomésticos e materiais de construção. O Governo procurou, também, fortalecer a massa de rendimentos, por meio de aumento real do salário mínimo, dos benefícios sociais e das transferências da Previdência Social. Entre as iniciativas de âmbito fiscal, destacou-se o lançamento do programa de habitação popular “Minha Casa, Minha Vida”.

Potencializadas pelas sucessivas quedas da taxa de juros básica, estas ações amenizaram os desdobramentos da crise sobre a sociedade brasileira e seguirão produzindo efeitos positivos para o crescimento econômico futuro.

Esta reação também foi registrada na Cons-

trução Civil, que retomou, em ritmo satisfatório, o crescimento para o setor. Os sinais positivos, que se verificaram praticamente em todo o país, particularmente nos últimos meses do primeiro semestre deste ano, apontam para a retomada das vendas, crescimento do número de lançamentos de empreendimentos imobiliários e a expansão das linhas de crédito, chegando a se manifestar também no mercado de trabalho.

DESEMPENHO NO 1º SEMESTRE DE 2009

No primeiro semestre de 2009, a ocupação na Construção Civil cresceu 2,1% nas regiões investigadas pelo Sistema PED. Ao incorporar 21 mil pessoas, o total de ocupados na construção – que inclui assalariados com e sem carteira de trabalho assinada, autônomos ou conta própria, e pessoas com outras formas de inserção no setor – passou a contabilizar 1.023 mil trabalhadores (Tabela 1).

Este resultado – para a comparação entre o primeiro semestre deste ano e o segundo de 2008 – derivou de elevações observadas na maioria dos mercados de trabalho regionais investigados, em

especial a ocorrida na área metropolitana de Recife (14,1%). No período analisado, a ocupação recuou apenas em Belo Horizonte (-4,0%) e em Porto Alegre (-3,1%).

Ao se restringir a análise ao universo de trabalhadores assalariados – com ou sem carteira assinada –, o desempenho foi predominantemente positivo nas regiões do Sistema PED, com acréscimos no número de empregados variando entre 16,7% (Recife) e 5,8% (Belo Horizonte). Exceções a este movimento foram registradas nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, onde ocorreu retração de 1,2% no assalariamento do setor, e de Porto Alegre, na qual houve diminuição de 10,9% dos empregados do setor (Gráfico 1).

Os rendimentos dos ocupados da Construção Civil apresentaram comportamento regionalmente diferenciado. Quando se compara o primeiro semestre de 2009 com o último semestre de 2008, observa-se que em Recife, os ganhos dos trabalhadores do setor cresceram 8,8%, também variando positivamente em Salvador (0,8%) e no Distrito Federal (0,5%). As remunerações ficaram praticamente estabilizadas em Belo Horizonte (0,1%), declinando acentuadamente em São Paulo (-8,5%) e, de modo mais moderado, em Porto Alegre (-1,7%) (Tabela 2).

TABELA 1
Estimativa de ocupados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009

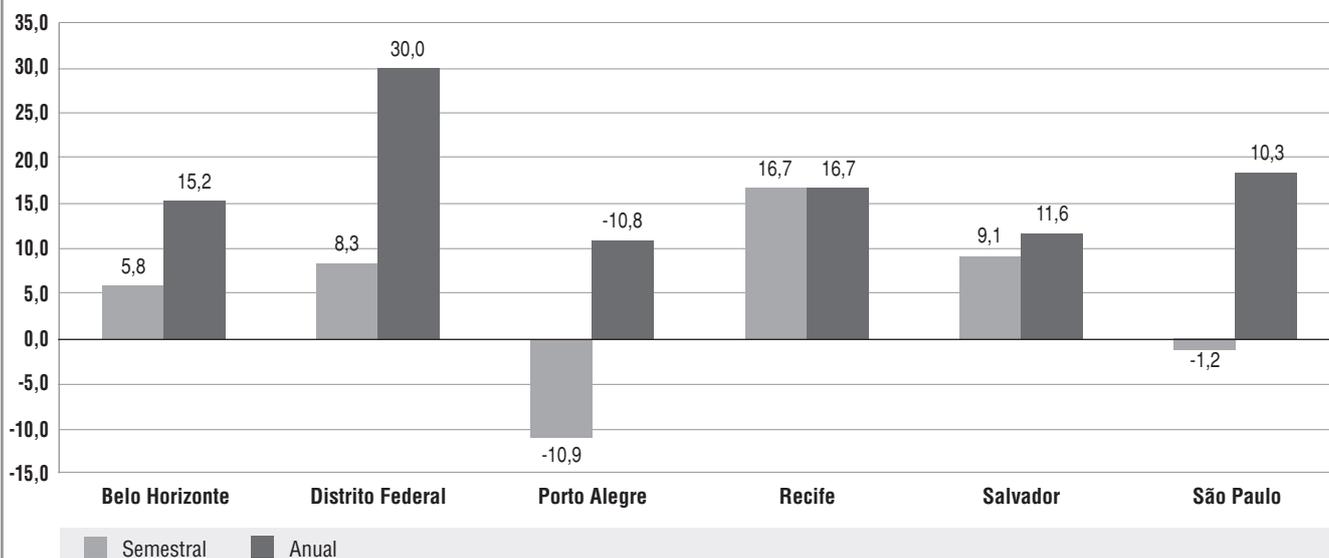
(em 1.000 pessoas)

Regiões	2008		2009	Variação			
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	Absoluta		Relativa (em %)	
				1º sem. 2009/ 2º sem. 2008	1º sem. 2009/ 1º sem. 2008	1º sem. 2009/ 2º sem. 2008	1º sem. 2009/ 1º sem. 2008
TOTAL	919	1.002	1.023	21	104	2,1	11,3
Belo Horizonte	160	176	169	-7	9	-4,0	5,6
Distrito Federal	48	54	57	3	9	5,6	18,8
Porto Alegre	90	97	94	-3	4	-3,1	4,4
Recife	64	64	73	9	9	14,1	14,1
Salvador	83	88	93	5	10	5,7	12,0
São Paulo	474	523	537	14	63	2,7	13,3

GRÁFICO 1

Varição do número de assalariados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009

(em %)



Fonte: DIEESE/Seade/MTE – FAT e parceiros regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED

TABELA 2

Rendimento médio real dos ocupados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009

Regiões	2008 (em R\$)		2009 (em R\$)	Variação Relativa (em %)	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	1º semestre 2009/ 2º semestre 2008	1º semestre 2009/ 1º semestre 2008
	Belo Horizonte	706	844	845	0,1
Distrito Federal	832	861	865	0,5	4,0
Porto Alegre	942	955	939	-1,7	-0,3
Recife	496	468	509	8,8	2,6
Salvador	727	707	713	0,8	-1,9
São Paulo	1.130	1.106	1.012	-8,5	-10,4

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

DESEMPENHO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009 EM RELAÇÃO A IGUAL PERÍODO EM 2008

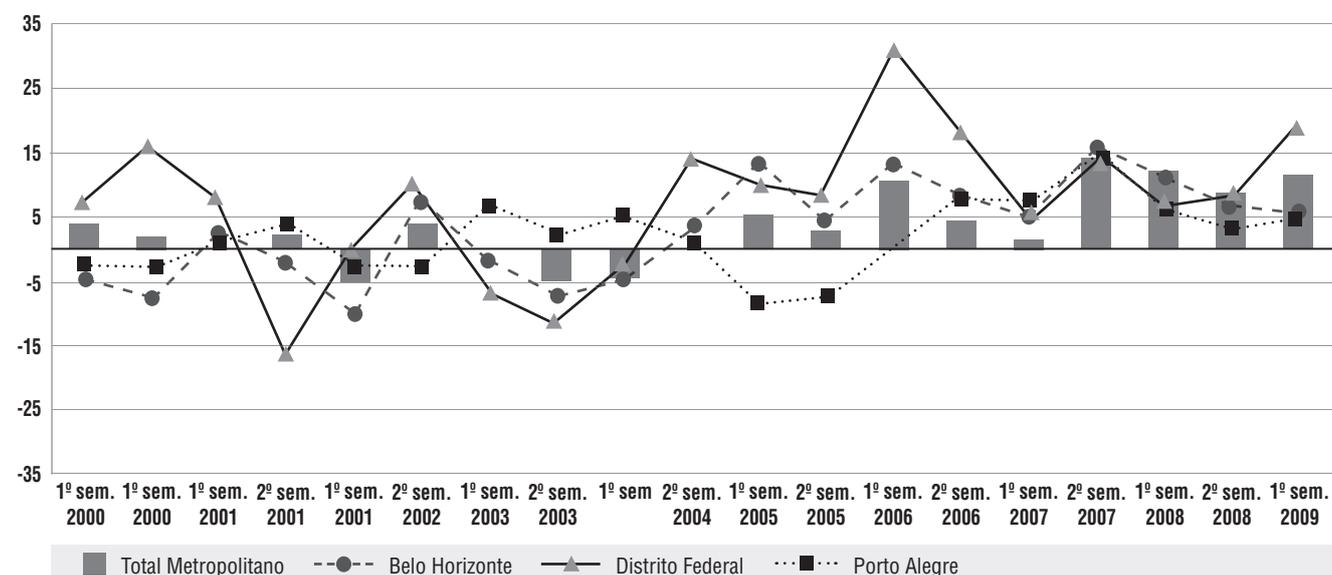
Comparado ao primeiro semestre de 2008, o total de ocupados na Construção Civil aumentou expressivamente nos primeiros meses de 2009 (11,3%), em decorrência de expansão generalizada em todas as regiões. A recuperação foi mais moderada nas áreas metropolitanas de Porto Alegre

(4,4%) e Belo Horizonte (5,6%), tendo sido especialmente intensa no Distrito Federal (18,8%), Recife (14,1%), São Paulo (13,3%) e Salvador (12,0%).

Considerando um período mais longo – desde 2000 – e realizando a comparação entre semestres, as variações anuais da ocupação sugerem desaceleração apenas em Salvador. Dentre as regiões em que se intensifica a incorporação de trabalhadores ao setor, destacam-se Recife e Distrito Federal (Gráfico 2a e 2b).

GRÁFICO 2a
Varição anual do número de ocupados na Construção Civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009

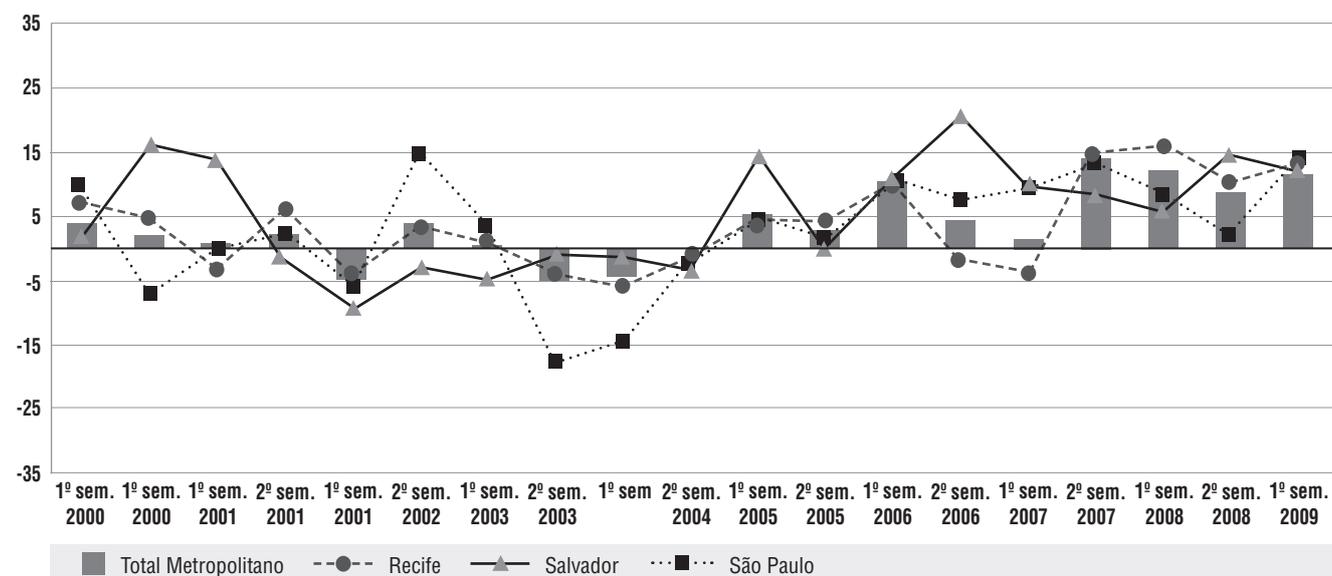
(em %)



Fonte: DIEESE/Seade/MTE – FAT e parceiros regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 2b
Varição anual do número de ocupados na Construção Civil
Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador e São Paulo – 2008 e 2009

(em %)



Fonte: DIEESE/Seade/MTE – FAT e parceiros regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED
Elaboração: DIEESE

Quando são comparadas as remunerações pagas na Construção Civil no 1º semestre de 2009 com aquelas de igual período do ano anterior, nota-se um comportamento heterogêneo entre as regiões. Os dados mostram desde acentuada retração nos rendimentos médios da construção na Região Metropolitana de São Paulo (-10,4%) até forte crescimento nos ganhos dos ocupados de Belo Horizonte (19,7%).

As jornadas de trabalho realizadas por ocupados e assalariados pouco variaram no último ano. No caso da Região Metropolitana de Recife, a jornada de ocupados, no primeiro semestre des-

te ano ficou, em média, em 46 horas, mesmo número apurado em igual período em 2008. Em relação ao segundo semestre, houve pequeno acréscimo. Já a jornada dos assalariados foi maior (48 horas) no primeiro semestre deste ano, tanto em relação aos seis primeiros meses do ano passado ((47 horas) quanto ao segundo (46 horas). Já recuos da extensão do trabalho foram observados apenas para o conjunto de ocupados do setor em São Paulo, que passaram a trabalhar 42 horas, e para os assalariados de Belo Horizonte, cuja jornada média ficou em 41 horas (Tabela 3).

TABELA 3
Horas semanais trabalhadas por ocupados e assalariados da Construção Civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009

(em horas semanais)

Regiões	Jornada Semanal					
	Ocupados			Assalariados		
	1º sem. 2008	2º sem. 2008	1º sem. 2009	1º sem. 2008	2º sem. 2008	1º sem. 2009
Belo Horizonte	41	42	41	42	43	41
Distrito Federal	44	44	44	44	43	44
Porto Alegre	42	43	42	43	45	43
Recife	46	45	46	47	46	48
Salvador	43	44	43	44	45	44
São Paulo	43	44	42	43	45	43

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE